

Fundação Oswaldo Cruz  
Escola Fiocruz de Governo

Ministério do Desenvolvimento Social  
Secretaria Nacional de Assistência Social



Proteção social <sup>no</sup> SUAS  
a indivíduos e famílias  
em situação de violência  
e outras violações de direitos:  
Fortalecimento da Rede Socioassistencial  
**Suplemento metodológico**

Brasília  
Gerência Regional de Brasília  
2018



Fundação Oswaldo Cruz  
Escola Fiocruz de Governo

Ministério do Desenvolvimento Social  
Secretaria Nacional de Assistência Social

# **Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direitos:**

## fortalecimento da rede socioassistencial

### **Suplemento metodológico**

Gloria Delfin Walker  
Ligia Maria Machado Pereira dos Santos  
Silvana Solange Rossi  
Organizadoras

Brasília  
Gerência Regional de Brasília  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P967 Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direitos: fortalecimento da rede socioassistencial: suplemento metodológico/ Gloria Delfin Walker; Ligia Maria Machado Pereira dos Santos; Silvana Solange Rossi (organizadoras). – Brasília: Fundação Oswaldo Cruz; Ministério do Desenvolvimento Social, 2018.

32 f.: il.

ISBN: 978 85 85287 03 0

1. Seguridade social. 2. Assistência Social. 3. Direitos humanos. 4. Sistema Único de Assistência Social (SUAS). 5. Educação permanente. I. Gloria Delfin Walker, org. II. Ligia Maria Machado Pereira dos Santos, org. III. Silvana Solange Rossi. IV. Fundação Oswaldo Cruz. Gerência Regional de Brasília. V. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. VI. Título.

CDU: 36

## REALIZAÇÃO

Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) | Alberto Beltrame  
Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) | Maria do Carmo Brant de Carvalho

Departamento de Gestão do SUAS (DGSUAS) | Allan Camello da Silva

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) | Nísia Trindade

Gerência Regional de Brasília – Fiocruz Brasília | Maria Fabiana Damásio Passos

Escola Fiocruz de Governo – Fiocruz Brasília | Luciana Sepúlveda Köptcke

## COORDENAÇÃO GERAL

Fiocruz Brasília | Anna Cláudia Romano Pontes

Coordenação-Geral de Gestão do Trabalho e Educação Permanente (CGGTEP/MDS) | Antonio Santos Barbosa de Castro

## SUPERVISÃO

Allan Camello da Silva

Antonio Santos Barbosa de Castro

Eliana Teles do Carmo

Anna Cláudia Romano Pontes

## COORDENAÇÃO TÉCNICA

Walkyria Porto Duro

## ELABORAÇÃO

### Redação

Gloria Delfin Walker

Ligia Maria Machado Pereira dos Santos

Silvana Solange Rossi

### Colaboração Técnica

#### Departamento de Proteção Social Básica

Maria de Jesus Bonfim de Carvalho

#### Departamento de Proteção Social Especial

Adriana Figueiredo

Deusina Lopes da Cruz

Stéfane Natália Ribeiro e Silva

Viviane de Souza Ferro

#### Departamento de Gestão do SUAS

Antonio Santos Barbosa de Castro

Cinthia Barros dos Santos

Eliana Teles do Carmo

#### Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Carell – Claves/ Ensp/Fiocruz

Joviana Quintes Avanci

Kathie Njaine

Patrícia Constantino

Simone Gonçalves de Assis

Tatiana Maria Araújo da Fonseca

#### Escola Fiocruz de Governo – Fiocruz Brasília

Anna Cláudia Romano Pontes

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira

Rúbia Cerqueira Persequini Lenza

Silvana Solange Rossi

Walkyria Porto Duro

## REVISÃO

Irene Ernest Dias

## EDITORIAÇÃO

### Núcleo de Educação a Distância da Escola Fiocruz de Governo – Fiocruz Brasília

Gerência de Produção | Maria Rezende

Design Gráfico | Márton Lima

Diagramação | Sergio Junior

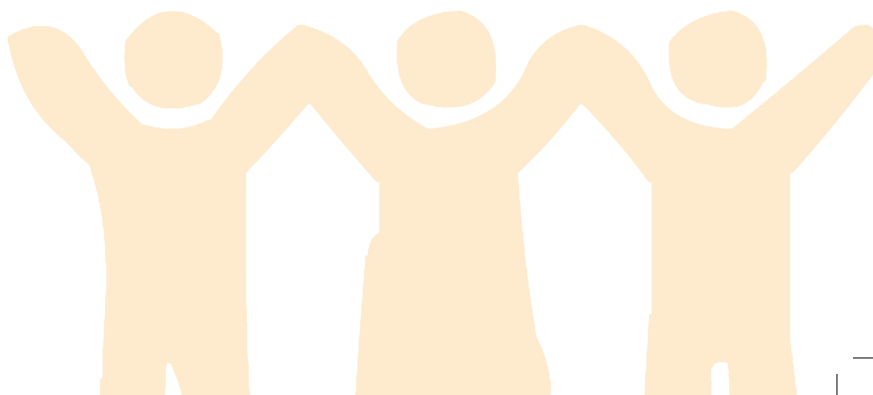
Esta publicação é resultado do Termo de Execução Descentralizada SEI n. 0132911 – Processo 71000.011595/2016-42, que se destina à parceria entre a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e a Gerência Regional de Brasília (GEREB) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com vistas à construção de conteúdo, desenho e oferta de cursos de capacitação e formação presenciais para os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social, em conformidade com a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85287-03-0



9 788585 287030





# SUMÁRIO

**Metodologia do curso “Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direito: fortalecimento da rede socioassistencial”** - Silvana Solange Rossi

**8**

**Atividades de ensino e aprendizagem** - Gloria Delfin Walker; Ligia Maria Machado Pereira dos Santos e Silvana Solange Rossi

**16**

## **Sequência de atividades**

Momento Inicial **17**

Unidade Didática 1 - Violência e Proteção Social no SUAS **18**

Unidade Didática 2 - Trabalho e Prática nos Serviços de Proteção Social Básica e Especial, nos Territórios e nas Redes Socioassistenciais **22**

Momento Final **27**

**Referências** **30**

**Anexo** **31**

# METODOLOGIA DO CURSO

*Silvana Solange Rossi*

O curso “Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direito: fortalecimento da rede socio-assistencial” visa a promover estudo teórico-conceitual introdutório e reflexão crítica sobre o trabalho e as práticas profissionais de proteção social diante das situações de violência que desafiam o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Nele, pretende-se contribuir para a qualificação das práticas profissionais dos trabalhadores do SUAS relacionadas ao tema.

Neste processo educacional, contextualizado e focado nos conceitos de vulnerabilidade social, risco pessoal e social, violação de direitos e violência, em suas interfaces com os níveis de proteção social básica (PSB) e especial (PSE) do SUAS, consideram-se as especificidades do contexto histórico-social, do Estado e da família brasileiros, e se compreende a violência como fenômeno social, complexo, multicausal. Além disso, no curso pretende-se estimular a reflexão sobre a função do Estado na atenção e enfrentamento das situações de violência e violação de direitos, na perspectiva da Política Nacional de Assistência Social, e ampliar a capacidade de identificação de situações de violências muitas vezes naturalizadas. Trata-se, assim, de contribuir para a qualificação da atuação da PSB e PSE e para o fortalecimento da articulação da rede socioassistencial nas ações de enfrentamento e acompanhamento das situações de violência com indivíduos, famílias, comunidades e nos territórios.

Neste suplemento se apresenta a organização do processo de ensino e aprendizagem do curso e sua condução, de forma a garantir a troca de experiências e a construção coletiva e compartilhada do conhecimento. Com a metodologia aqui proposta procura-se estimular a reflexão crítica sobre os processos de trabalho vivenciados pelos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tomando como subsídios o lugar deste sistema no enfrentamento das situações de violência e a realidade dos serviços de proteção social básica e especializada diante do desafio implantá-lo nesse contexto, na perspectiva dos participantes.

Na presente proposta pedagógica, construída em parceria firmada entre a Secretaria Nacional de Assistência Social e a Escola Fiocruz de Governo, os participantes são considerados como protagonistas do seu processo de aprendizagem, uma vez que são trabalhadores que detêm um saber próprio adquirido nas suas práticas cotidianas no SUAS.

Atendendo às diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP/SUAS), neste material se apresenta uma breve explicação sobre os pressupostos desta opção pedagógica, demonstrando como pode ser aplicada nos processos educacionais e formativos.

Com base nos princípios da educação permanente e nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a programação do curso é organizada em unidades didáticas e sequências de atividades, correlacionadas e articuladas com os textos teórico-conceituais apresentados no caderno do curso. Dessa forma, cada participante é convidado a refletir sobre sua prática diária, reconstruir seus conhecimentos, produzir novos sentidos e valorizar o trabalho no SUAS, num processo pedagógico mediado pela ação das/os facilitadoras/es.

### **A educação permanente no SUAS**

No âmbito do SUAS, a educação permanente tem como objeto a transformação dos processos de trabalho, orientados para a melhoria da qualidade da oferta e da equidade no acesso aos serviços e benefícios da assistência social. Ela parte da reflexão crítica sobre as práticas profissionais e sobre o que precisa ser transformado na realidade dos processos de trabalho. Segundo Rovere (1994), a educação permanente pode ser sintetizada como “a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos diferentes serviços cuja finalidade é melhorar a qualidade de vida da população”.

Entende-se por educação permanente no SUAS o processo contínuo de atualização e renovação de conceitos, práticas e atitudes profissionais das equipes de trabalho e diferentes agrupamentos, a partir do movimento histórico da afirmação de valores e princípios e do contato com novos aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis. Esse movimento é mediado pela problematização e reflexão quanto às experiências, saberes, práticas e valores preexistentes que orientam a ação desses sujeitos no contexto organizacional ou da própria vida em sociedade; nele, são centrais os processos de trabalho, as práticas profissionais e o controle social e participação popular.

Ao conceber os processos educativos oriundos das questões do trabalho real, a educação permanente circunscreve um espaço próprio que a diferencia de outras abordagens educacionais, destacando e articulando concepções distintas do trabalho social correlacionadas com a concepção da educação para esse trabalho.

Cabe destacar, como se preconiza na PNEP/SUAS, a importância da instituição dos Núcleos de Educação Permanente em âmbitos estadual e municipal para que o movimento da Educação Permanente do SUAS ganhe escala. Nesse sentido, deve-se dar ênfase à formação de formadores-facilitadores de educação permanente capazes de propor, disseminar e conduzir os processos pedagógicos coerentes com os princípios e diretrizes dessa política.

Ainda que este material metodológico não se destine à formação de formadores, a metodologia proposta pretende abrir espaço para a ampliação desse movimento, ao mesmo tempo que oferece subsídios para processos formativos descentralizados.

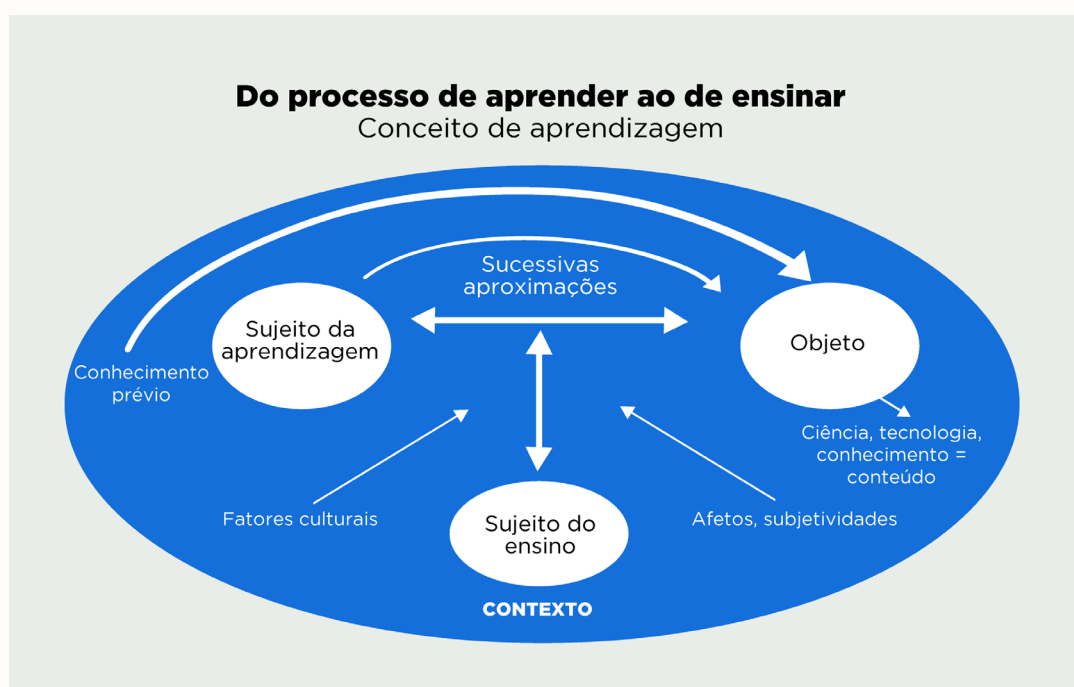
### **Metodologias ativas e críticas de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação permanente**

Neste campo pedagógico e educacional, identificamos diferentes concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem. Essas concepções fundamentam três tendências pedagógicas que caracterizam a relação entre:

- O sujeito que aprende;
- O objeto a ser aprendido/conhecido – conteúdos de aprendizagem, considerando-se produtos sociais e culturais; e
- O sujeito que ensina e realiza a mediação entre o sujeito aprendiz e o objeto.

A presente proposta pedagógica está ancorada no referencial interacionista ou construtivista, cujo foco está nos processos de conhecimento e aprendizagem, isto é, na interação entre o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido, mediada pela ação do sujeito que ensina. Nesta perspectiva, os trabalhadores inseridos em processos de formação e capacitação são considerados sujeitos que procuram e adquirem informações de forma ativa. O educador orienta o processo de aprendizagem, atuando como facilitador e mediador entre sujeito e objeto. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos trabalhadores, a atuação dos colegas mais experientes (pares) e a vivência no trabalho são levados em consideração e valorizados.

Dessa forma, o ensino se volta para as necessidades de aprendizagem desses sujeitos, que, assumindo uma postura ativa diante dos conteúdos, constroem suas aprendizagens. Nesse processo de aprendizagem, o erro passa a ser um insumo para a construção de melhores associações e fundamentações, perdendo a conotação de algo a ser escondido porque será punido. Para a teoria interacionista, “o homem constitui-se como tal [por meio de] suas interações e, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura” (Rego, 1995: 93).



O conceito de aprendizagem subjacente pode ser representado no esquema a seguir.

Nesta representação, identificamos o processo de ensino e aprendizagem em determinado contexto, partindo da ênfase na aprendizagem e nos sujeitos aprendizes, com a valorização dos conhecimentos prévios oriundos das práticas profissionais. Sua principal aproximação é com o objeto, aqui representado pelos conhecimentos científicos e tecnológicos, o conteúdo.

As sucessivas aproximações a esse objeto são mediadas pela ação dos facilitadores, sujeitos do ensino que, antes da aplicação da programação dos processos educacionais, recortam e organizam esse objeto para facilitar o aprendizado e as sucessivas aproximações dos sujeitos aprendizes.

O recorte de conhecimento é realizado com base nos critérios:

- ▶ Objetivos;
- ▶ Metodologia;
- ▶ Carga horária;
- ▶ Perfil dos participantes;
- ▶ Infraestrutura;
- ▶ Recursos próprios;
- ▶ Recursos financeiros.

Os fatores intervenientes no processo de ensino e aprendizagem considerados nesta perspectiva pedagógica são os valores culturais dos sujeitos, os afetos e as subjetividades. Tais fatores são identificados e valorizados na relação estabelecida entre os sujeitos participantes e facilitadores, no desenvolvimento da grupalidade e na reflexão crítica sobre as práticas que leva à construção, reconstrução e ressignificação de novos saberes e práticas.

Podemos afirmar, portanto, que as ações de formação e capacitação no campo da Política de Assistência Social, coerentes com a PNEP/SUAS, devem contemplar:

- ▶ A identificação dos conhecimentos prévios dos trabalhadores inseridos nos processos de formação/capacitação;
- ▶ O reconhecimento de seus interesses, suas facilidades, suas dificuldades e seus bloqueios;
- ▶ O apoio ao desenvolvimento da compreensão de conceitos essenciais;
- ▶ O estímulo ao desenvolvimento de sínteses que favoreçam a organização do conhecimento em redes semânticas articuladas e contextualizadas;
- ▶ A promoção do respeito ao outro, considerando a diversidade de ideias e valores;
- ▶ O desenvolvimento de responsabilidade e postura ética, particularmente como trabalhador social e cidadão do mundo;
- ▶ A geração de efeitos sobre a qualificação das práticas profissionais e processos de trabalhos coletivos e sobre a qualidade das ofertas à população.

### **O papel do formador/educador/facilitador na perspectiva da educação permanente**

O papel de formador e educador é atuar como um facilitador, mediando o processo de ensino e aprendizagem. Para exercer esse papel, o facilitador precisa mostrar respeito aos saberes dos sujeitos da aprendizagem e postura ética, e promover reflexão crítica sobre as práticas profissionais, sobre os processos de trabalho e sobre a capacidade para produzir e construir novas práticas e saberes (Freire, 2008).

Cabe ao facilitador/formador/educador assumir uma postura ética e política, evidenciada em:

- ▶ Promover a curiosidade e a criticidade;
- ▶ Reconhecer que o processo educacional é inacabado e permanente;
- ▶ Respeitar a autonomia do educando como sujeito da aprendizagem;
- ▶ Demonstrar e agir com responsabilidade, tolerância e bom senso;
- ▶ Integrar intenção e gesto, comprometendo-se com a educação como forma de intervenção no mundo e de transformação da realidade.

### **O processo de ensino e aprendizagem: a espiral construtivista**

O processo de ensino e aprendizagem na perspectiva aqui apresentada está ancorado:

- ▶ nas teorias interacionistas;
- ▶ na metodologia científica;
- ▶ na aprendizagem significativa;
- ▶ na reflexão a partir da prática;
- ▶ na dialogia;
- ▶ em estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo, como processamento de narrativas, prática de facilitação das diversas atividades educacionais, educação permanente e dinâmicas de grupo, entre outras.

Uma das principais premissas aqui colocadas se referem à indissociabilidade entre conceitos:

- ▶ Ensino-aprendizagem;
- ▶ Ação-reflexão-ação/prática-teoria-prática;
- ▶ Educação-gestão-assistência-trabalho-controle social;
- ▶ Método-objeto.

Nesta perspectiva da indissociabilidade, a articulação e integração entre esses conceitos são expressas no material metodológico.

A representação do processo de ensino e aprendizagem na forma de uma espiral traduz a relevância das diferentes etapas educacionais desse processo como movimentos articulados e que se retroalimentam. Os movimentos são desencadeados conforme as necessidades de aprendizagem, diante de um disparador ou estímulo para o desenvolvimento de capacidades. A figura a seguir representa a espiral construtivista:



Fonte: BARROWS, H. S. & TAMBLYN, R. M. *Problem-based Learning*. New York: Springer Press, 1980; traduzida e adaptada por Lima, 2002.

## As etapas educacionais da espiral construtivista

### 1. Identificando o problema e formulando explicações

A identificação do problema a partir de um estímulo educacional permite que cada participante explicita suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, trazendo à tona os fenômenos e evidências que já conhece e podem ser utilizados para melhor explicar determinada situação. As explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a determinado problema e identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem. O exercício de supor, conjecturar e propor favorece a expansão das fronteiras de aprendizagem e auxilia na elaboração das questões de aprendizagem que irão desafiar as fronteiras identificadas.

## **2. Elaborando questões de aprendizagem**

As questões formuladas representam as necessidades de aprendizagem e orientam a busca de novas informações. A seleção das questões consideradas mais potentes e significativas para o atendimento dessas necessidades e a ampliação das capacidades de enfrentamento do problema identificado trazem objetividade e foco para o estudo individual e coletivo dos sujeitos da aprendizagem.

## **3. Buscando novas informações**

A busca por novas informações deve ser motivada nos aprendizes da forma considerada mais adequada; pode-se disponibilizar um conjunto de referências, artigos e textos elaborados especificamente para o processo educacional, ou recorrer à exposição dialogada por especialistas.

## **4. Construindo novos significados**

A construção de novos significados é um produto do confronto entre os saberes prévios e os novos conteúdos e, por isso, é um movimento sempre presente no processo de ensino e aprendizagem, sempre que novas informações forem compartilhadas e que uma nova interação produzir uma descoberta ou um novo sentido. Todos os conteúdos compartilhados deverão receber um tratamento de análise e crítica, em relação seja às fontes, seja à própria informação em questão, devendo-se considerar as evidências apresentadas.

## **5. Avaliando o processo de ensino e aprendizagem**

Outro movimento permanente desse processo de ensino e aprendizagem é a avaliação, que pode ser uma combinação de avaliação formativa. Realizada verbalmente ao fim de cada atividade, assume um papel fundamental na melhoria em processo. É constituída pela autoavaliação, em que se focaliza o processo individual de aprendizagem, pela avaliação da construção coletiva do conhecimento e pela avaliação da atuação dos facilitadores/educadores/formadores no processo.

A avaliação encerra o primeiro movimento do arco em espiral e, ao mesmo tempo, inicia o segundo movimento, retornando à nova etapa de identificação de problemas. A identificação de novos problemas com novas propostas de explicação permite a continuidade desse movimento que nunca se encerra. A figura da espiral traduz essa sequência ininterrupta de ação-reflexão-ação e prática-teoria-prática, ampliando continuamente o conhecimento nas distintas etapas do processo de ensino e aprendizagem. Em cada retorno ao ponto inicial, nos sucessivos movimentos da espiral, ocorre uma nova síntese, acrescida de conhecimentos teórico-conceituais, reflexão crítica e avaliação, num processo permanente de aprendizagem.

As atividades de ensino e aprendizagem deste curso Introdutório refletem e definem a coerência entre princípios e métodos da pedagogia da problematização. Os conteúdos são organizados em unidades didáticas, cada

uma com propósitos definidos e atividades dispostas de forma sequencial contemplando a inseparabilidade método-objeto, com sequências ininterruptas de ação-reflexão-ação/prática-teoria-prática. Esse formato favorece sucessivas aproximações entre os sujeitos participantes e o objeto, promovendo a aprendizagem significativa mediada pela ação dos facilitadores, com diversas tecnologias educacionais, num material orientador único a ser utilizado em sala de aula por ambos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.



# ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

*Gloria Delfin Walker*

*Lígia Maria Machado Pereira dos Santos*

*Silvana Solange Rossi*

**A**presentamos aqui a estrutura das atividades de ensino e aprendizagem do curso introdutório “Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direito: fortalecimento da rede socioassistencial”. Tais atividades estão organizadas em duas unidades didáticas, cada uma contendo uma sequência de atividades, orientadas por seus respectivos propósitos, respeitando-se os princípios e técnicas da pedagogia interacionista/construtivista.

Tomando por referência esses princípios e técnicas, a relação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem – trabalhadores/as-participantes, de um lado, formadoras/s-facilitadoras/es, de outro – está presente como parte de uma mesma estrutura, expressando a relação horizontal e integrada prevista entre os diferentes momentos e os diferentes sujeitos desse processo.

Para cada unidade didática há duas colunas, dispostas lado a lado: na coluna da esquerda estão detalhadas as atividades sequenciais a serem desenvolvidas pelos/as trabalhadores/as-participantes e na coluna da direita as atividades a serem desenvolvidas pelas/os formadoras/es-facilitadoras/es. A própria disposição das colunas, ao apresentar primeiramente as atividades dos participantes e depois as do/a facilitador/a, colabora para reafirmar a premissa de que as atividades dos sujeitos formador/a-facilitador/a e trabalhador/a-participante são complementares, traduzindo a inseparabilidade entre método-objeto e ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a leitura horizontal das sequências de atividades das unidades didáticas expressa e define a relação horizontal que se deseja entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: a essência de cada atividade está registrada na coluna dos participantes e as ações orientadoras e problematizadoras estão descritas na coluna dos facilitadores, tornando manifesta a coerência com os princípios da pedagogia da problematização.

**Curso introdutório:** Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direito: fortalecimento da rede socioassistencial.

**Objetivo:** Promover estudo teórico-conceitual introdutório e reflexão crítica sobre o trabalho e as práticas profissionais de proteção social diante das situações de violência que desafiam o SUAS.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



### MOMENTO INICIAL

**PROPÓSITO:** o Momento Inicial do curso tem como propósito acolher, conhecer e integrar as/os participantes e facilitadoras/es; levantar e sistematizar as expectativas; conhecer o programa do curso e pactuar coletivamente o trabalho a ser realizado durante o curso, de forma a promover a grupalidade e a corresponsabilização pelo processo de ensino e aprendizagem.

#### Atividades dos/das participantes

Participe das atividades do Momento Inicial do curso.

Plenária coletiva (duas turmas juntas): boas-vindas, abertura, contextualização do curso na PNEP/SUAS, apresentação da metodologia do curso.

Em cada turma:

- ▶ Apresentação dos participantes;
- ▶ Levantamento de expectativas;
- ▶ Apresentação do programa do curso;
- ▶ Elaboração coletiva do contrato de trabalho e convivência no curso;
- ▶ Organização da Caixa de Afecções.

Siga as orientações de cada atividade proposta pelas/os facilitadoras/es.

#### Atividades dos/das facilitadores/as

Receba as/os participantes na turma com boas-vindas e oriente a acomodação na sala, organizada previamente em círculo. Oriente as atividades do Momento Inicial observando as recomendações a seguir.

- ▶ Utilize dinâmica de apresentação dos participantes de forma interativa e integradora, levando em conta o número de pessoas e o tempo disponível para a atividade.
- ▶ Utilize técnica de coleta, registro e apresentação das expectativas de cada participante em relação ao curso.
- ▶ Apresente a proposta metodológica do curso.
- ▶ Apresente a programação do curso seguida de um balizamento entre as expectativas dos participantes e os objetivos do curso. Busque dirimir dúvidas e esclarecer as possíveis divergências entre expectativas iniciais e a oferta do curso.

### Atividades dos/das facilitadores/as

- Apresente o material do curso e as sequências de atividades das unidades didáticas.
- Organize uma proposta de construção coletiva do contrato de trabalho e de convivência durante o período do curso, registrando os itens considerados relevantes para a consecução do programa e os acordos efetuados, tais como: horários, intervalos, frequência, certificação e outros itens sugeridos pelos participantes. Mantenha esse contrato visualizado. Considere com o grupo a possibilidade de atualização do contrato conforme a necessidade e avaliação do processo do curso.
- Apresente o vídeo sobre a Caixa de Afecções e oriente sua utilização, construindo coletivamente sentidos e significados.
- Recomende a leitura posterior dos textos iniciais do caderno do curso: Prefácio, Apresentação e Metodologia.



### Intervalo para almoço



### Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo



### UNIDADE DIDÁTICA 1: Violência e Proteção Social no SUAS

**PROPÓSITO:** Nesta unidade didática pretende-se abordar os conceitos de *vulnerabilidade social, risco pessoal e social, violação de direitos e violência* e as suas interfaces com SUAS, considerando o contexto histórico-social, o Estado e a família brasileiros; compreender a violência como fenômeno social, complexo, multicausal; refletir sobre a função do Estado na atenção e enfrentamento das situações de violência e violação de direitos, na perspectiva da Política Nacional de Assistência Social, levando em conta as experiências dos gestores e trabalhadores. A Unidade Didática 1 refere-se aos capítulos 1, 2 e 3 do caderno do curso.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
1) Discuta com seu grupo o que é violência, tomando como base sua experiência profissional. Sistematize e registre as conclusões do grupo para apresentação em plenária.	1) Organize os participantes em quatro (4) grupos heterogêneos e oriente a atividade, autorreferenciada, e o registro das conclusões dos grupos para apresentação em plenária.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>2) Apresente em plenária as conclusões do grupo na atividade anterior. Participe do debate sobre o que é violência e suas interfaces com a proteção social.</p>	<p>2) Organize a plenária e as apresentações dos grupos. Sistematize as apresentações dos grupos, identificando as noções mais evidentes sobre violência. Registre as conclusões e as mantenha visíveis para a turma.</p>
<p>3) Participe de exposição dialogada sobre violência no contexto do SUAS.</p>	<p>3) Apresente o conceito de violência como fenômeno social complexo e suas interfaces com os conceitos de vulnerabilidade social, risco pessoal e social, violação de direitos e proteção social do SUAS. Problematicize com o grupo as principais questões referentes ao tema. Esclareça dúvidas. Recomende a leitura posterior dos capítulos 1 e 2 do caderno do curso.</p>
<p>4) Retorne ao seu grupo e revise o conceito de violência elaborado na Atividade 1. À luz da teorização, refaça e/ou complemente o conceito de violência. Registre as conclusões.</p>	<p>4) Mantenha os mesmos grupos e oriente a atividade de elaboração de nova síntese e o registro das conclusões. Apoie os grupos se necessário. Visualize os conceitos de violência de cada grupo e convide os participantes a conhecerem essas produções.</p>
<p>5) Participe da avaliação das atividades do dia.</p>	<p>5) Organize e aplique uma avaliação das atividades do dia registrada e anônima. Promova o compartilhamento das avaliações.</p>
<p>ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO DIA</p>	



## Bom dia: dinâmica de aquecimento e integração do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>5) Discuta com seu grupo um caso de situação de violência atendida nos serviços de proteção social, identificando:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>► Os riscos, vulnerabilidades, desproteção social e violação de direitos;</li><li>► Os tipos de violência;</li><li>► O contexto onde ocorre (gerador da violência);</li><li>► Ações realizadas e outras possibilidades.</li></ul> <p>Sistematize as conclusões e registre-as para apresentação em plenária.</p>	<p>5) Organize os participantes em cinco (5) grupos e oriente a atividade. Distribua os cinco (5) casos constantes no caderno do curso - páginas 68 a 75, Capítulo 3. Oriente a atividade e o registro das conclusões para apresentação em plenária, destacando que cada grupo irá trabalhar sobre um caso.</p>
<p>6) Apresente em plenária as conclusões do grupo na atividade anterior. Participe do debate sobre o lugar do SUAS no enfrentamento das violências.</p>	<p>6) Organize a plenária e as apresentações dos grupos. Sistematize as conclusões articulando as principais questões apresentadas pelos grupos e problematizando com o grupo o lugar do SUAS. Registre as conclusões e as mantenha visíveis. Oriente ainda que o painel com as conclusões desta plenária permanecerá aberto durante o curso, para ser complementado.</p>
<p>7) Participe de exposição dialogada sobre os tipos de violência.</p>	<p>7) Realize exposição dialogada sobre os tipos de violência, relacionando-os com as conclusões da atividade anterior. Promova o debate e esclareça dúvidas, se necessário.</p>



## Intervalo para almoço



## Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
8) Leia e discuta com o seu grupo o texto indicado. Organize uma apresentação das principais ideias sobre o contexto histórico-social da violência no Brasil, para apresentação em plenária.	<p>8) Organize os participantes em três (3) grupos. Oriente a atividade, identificando os textos para cada grupo, no caderno do curso, e a forma de organização e registro da apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▶ Violência e o contexto brasileiro - item 3 e 4 do Capítulo 2;</li><li>▶ Papel do Estado na questão da violência - item 1 do Capítulo 3;</li><li>▶ Família e violação de direitos - item 2 do Capítulo 3.</li></ul> <p>Recomende a busca de outras referências sobre o tema e a representação estético-criativa dos temas, tais como músicas, vídeos, quadrinhos etc.</p>
9) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.	9) Organize a plenária e as apresentações dos grupos. Promova o debate e sistematize as conclusões, destacando os principais conceitos e ideias abordados na Unidade Didática 1.
10) Participe de avaliação das atividades da Unidade Didática 1 e do dia.	10) Entregue o instrumento de avaliação das atividades na Unidade Didática 1. Realize também avaliação das atividades do dia.
ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO DIA	



## UNIDADE DIDÁTICA 2: Trabalho e prática nos serviços de Proteção Social Básica e Especial, nos territórios e nas redes socioassistenciais.

**PROPÓSITO:** esta unidade didática refere-se aos capítulos 4, 5 e 6 do caderno do curso. Nela pretende-se ampliar a capacidade de identificação de situações de violência muitas vezes naturalizadas, como forma de contribuir para a qualificação da atuação da PSB e PSE e o fortalecimento da articulação da rede socioassistencial nas ações com indivíduos, famílias, comunidades e nos territórios.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
1) Discuta com seu grupo uma situação/problema/caso constante no caderno do curso (Capítulo 4), que aborda a PSB. Oriente-se pelas questões norteadoras de cada caso. Sistematize as conclusões e registre-as para apresentação em plenária.	1) Organize os participantes em três (3) grupos e oriente a atividade, identificando as situações-problema de cada grupo no caderno do curso e as questões orientadoras.  Oriente ainda o registro das conclusões para apresentação em plenária, destacando que cada grupo debaterá um caso diferente: <ul style="list-style-type: none"><li>► caso de Antônio, páginas 87 a 91;</li><li>► caso de Carlos: página 91 a 93;</li><li>► caso de Flores: página 93 a 96.</li></ul>
2) Apresente em plenária as conclusões do grupo na atividade anterior. Participe do debate sobre a PSB e sua atuação nos territórios.	2) Organize a plenária e as apresentações dos grupos. Promova o debate, retomando as conclusões da Unidade Didática 1 e articulando-as com o conceito de território e a atuação da PSB.
3) Participe da exposição dialogada sobre atuação da PSB nas situações de violência no território.	3) Realize uma exposição dialogada sobre o papel e a atuação da PSB nos territórios no enfrentamento das situações de violência. Promova o debate, articulando o tema apresentado com as conclusões dos grupos na Atividade 1.



**Intervalo para almoço**



## Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo

Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
4) Realize com seu grupo a leitura das páginas 110 a 118 do caderno do curso. Reflita sobre o acompanhamento realizado no serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), no acolhimento de crianças e adolescentes e nas instituições de longa permanência para idosos para idosos (ILPIs) e pessoas com deficiências.	4) Mantenha os mesmos grupos e oriente a atividade, identificando o texto indicado no caderno do curso.
5) Elabore com seu grupo um mapa do acompanhamento dos indivíduos e família na PSE, considerando os desafios e potencialidades em cada etapa descrita a seguir: <ul style="list-style-type: none"><li>► Chegada das famílias no equipamento/acolhimento;</li><li>► Acompanhamento especializado/planejamento;</li><li>► Atendimento individual, familiar e em grupo;</li><li>► Visitas domiciliares;</li><li>► Encaminhamentos e articulação com a rede;</li><li>► Relatórios e documentos sobre o acompanhamento.</li></ul> Registre as conclusões para apresentação em plenária.	5) Mantenha os mesmos grupos e oriente a atividade e o registro das conclusões para apresentação em plenária.
6) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.	6) Organize a plenária e as apresentações dos grupos. Identifique os pontos de convergência e divergência sobre o acompanhamento de indivíduos e famílias na média e na alta complexidade. Promova o debate, articulando as conclusões da plenária com o papel da PSE do SUAS no acompanhamento às famílias e indivíduos em situação de violência evidenciando os seus principais desafios e potencialidades.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
7) Participe da exposição dialogada sobre o papel da PSE no SUAS no enfrentamento de situações de violência.	7) Realize exposição dialogada sobre o papel do PSE no SUAS. Promova o debate articulando o tema apresentado com as conclusões da atividade anterior.
8) Reflita sobre o lugar da PSB e PSE no enfrentamento da violência no SUAS. Sistematize e registre suas conclusões para complementar o painel aberto sobre este tema.	8) Oriente a atividade individual, a ser realizada em dispersão, e o registro das conclusões para complementar o painel aberto.
9) Participe de atividade de encerramento do dia.	9) Organize a projeção do vídeo <i>Stand by me / Playing for Change / Song around the World</i> .
10) Participe da avaliação das atividades do dia.	10) Organize e aplique uma avaliação das atividades do dia, registrada e anônima. Promova o compartilhamento das avaliações.
ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO DIA	



### Bom dia: dinâmica de aquecimento e integração do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
10) Participe da atividade de complementação do painel aberto sobre o lugar do SUAS no enfrentamento das situações de violência. Compartilhe em plenária suas reflexões e participe da construção de uma síntese coletiva para compor o painel.	10) Organize a plenária e o compartilhamento das conclusões da atividade realizada em dispersão. Conduza a realização de síntese coletiva para complementar o painel aberto sobre o lugar do SUAS.
11) Organize com seu grupo uma dramatização sobre uma situação de violência institucional vivida por usuários na PSB e PSE, conforme orientação das/dos facilitadoras/es.  Para a construção da dramatização, oriente-se pelas seguintes etapas: ► Contextualização (quem é o usuário e estrutura do serviço); ► Enredo (a situação em si); ► Personagens; ► Desfecho	11) Organize os participantes em quatro (4) grupos de acordo com as experiências dos participantes nos serviços e oriente a atividade com foco em SCFV, PAIF, PAEFI/medidas socioeducativas e Pop Rua. Oriente a dramatização, observando o tempo médio de cada apresentação: no máximo 10 minutos.



## Intervalo para almoço



### Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>12) Apresente em plenária a dramatização organizada na atividade anterior.</p> <p>Participe da construção coletiva do conceito de violência institucional.</p>	<p>12) Organize a plenária e as apresentações das dramatizações.</p> <p>Promova o compartilhamento dos sentimentos vivenciados nas dramatizações.</p> <p>Identifique, com o grupo, os elementos objetivos e subjetivos das cenas apresentadas. Registre os elementos agrupados nestas dimensões, destacando aspectos referentes à naturalização da violência.</p> <p>Sistematize as conclusões por meio do processamento dos principais elementos da violência institucional apresentados e apoie a construção coletiva deste conceito. Registre as conclusões e mantenha-as visíveis.</p>
<p>13) Participe de exposição dialogada e debate sobre violência institucional.</p>	<p>13) Realize a exposição dialogada sobre violência institucional. Promova o debate resgatando as conclusões registradas das plenárias anteriores e articulando-as com os conceitos apresentados nos capítulos 4 e 5 do caderno do curso. Recomende a leitura complementar desses capítulos.</p>
<p>14) Participe de atividade de encerramento do dia.</p>	<p>14) Organize e projete o vídeo <i>Campanha de Combate ao Preconceito contra a Usuária e o Usuário do SUAS</i>.</p>
<p>Participe de avaliação das atividades do dia.</p>	<p>Organize e aplique uma avaliação das atividades do dia, registrada e anônima. Promova o compartilhamento das avaliações.</p>
ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO DIA	



### Bom dia: dinâmica de aquecimento e integração do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
15) Leia e discuta com seu grupo os casos apresentados nas páginas 105, 107, 110 do caderno do curso. Organize e construa uma maquete que reflita as redes presentes no caso discutido.	15) Organize os participantes em três (3) grupos e oriente a atividade. Distribua os materiais e oriente a confecção das maquetes que serão apresentadas em plenária. Explique que cada grupo discutirá um caso diferente. Utilize o texto de referência Maquete Dialogada para orientar a atividade, constante no anexo deste suplemento.
16) Apresente em plenária as maquetes realizadas na atividade anterior.	16) Organize a plenária e as apresentações dos grupos. Sistematize as conclusões, registre-as e mantenha-as visíveis.
17) Participe da exposição dialogada sobre rede de atenção e prevenção à violência: abordagens interdisciplinares, intra e intersectorial, tema desta Unidade Didática 2.	17) Realize a exposição dialogada sobre o tema, resgatando as conclusões da plenária anterior. Promova o debate sobre a rede de proteção social e intersectorial e o papel do SUAS (técnicos e gestores) na articulação dos atores sociais para o enfrentamento da violência. Esclareça dúvidas e sistematize conceitos apresentados no Capítulo 6 do caderno do curso. Recomende a leitura complementar desse capítulo.
18) Retorne ao seu grupo e complemente a maquete feita na atividade 15, à luz da teorização sobre redes.	18) Mantenha os mesmos grupos e oriente a atividade. Convide os participantes a conhecerem as maquetes reorganizadas, no formato World Café.
19) Participe de atividade de encerramento da Unidade Didática 2.	19) Organize a projeção do vídeo <i>Alimento para Todos e Todas</i> .
20) Participe de avaliação das atividades da Unidade Didática 2.	20) Aplique o instrumento de avaliação das atividades na Unidade Didática 2.



## Intervalo para almoço



## Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo



## MOMENTO FINAL

**PROPÓSITO:** no Momento Final do curso os propósitos são: sistematizar os conhecimentos adquiridos no processo pedagógico vivenciado, partindo da percepção dos participantes e articulando-os com os propósitos e atividades desenvolvidos nas unidades didáticas; refletir sobre a metodologia pedagógica aplicada e vivenciada, articulando-a com os princípios da PNEP/SUAS; avaliar o curso.

### Atividades dos/das participantes

Participe das atividades do Momento Final do curso.

#### Nas turmas:

- ▶ Sistematização dos conhecimentos adquiridos;
- ▶ Resgate, reconhecimento e significação do processo vivenciado com a metodologia aplicada por meio dos conteúdos da Caixa de Afecções.
- ▶ Avaliação final do curso.

#### Em plenária coletiva (duas turmas juntas);

- ▶ Compartilhamento das sínteses dos conteúdos da Caixa de Afecções;
- ▶ Compartilhamento das avaliações do curso;
- ▶ Encerramento e despedidas.

Siga as orientações das/os facilitadoras/es.

### Atividades dos/das facilitadores/as

Organize e coordene as atividades do Momento Final do curso:

#### Nas turmas:

- ▶ Recuperação de toda a produção registrada e visualizada do curso, sistematização dos conhecimentos adquiridos e do caminho pedagógico realizado;
- ▶ Leitura e sistematização dos conteúdos da Caixa de Afecções;

### Atividades dos/das facilitadores/as

- ▶ Elaboração coletiva da síntese dos conteúdos da Caixa de Afecções – história, poema, dramatização etc.
- ▶ Avaliação final do curso com aplicação do questionário de avaliação de reação da Escola Fiocruz de Governo;
- ▶ Compartilhamento das avaliações finais em roda de conversa, palavra livre e aberta.

#### **Em plenária coletiva (duas turmas juntas):**

- ▶ Compartilhamento das sínteses das Caixas de Afecções;
- ▶ Rodada de avaliação, palavra livre e aberta.

Encerramento e despedidas – Projeção do vídeo *Oração, a Banda mais Bonita da Cidade*.



# REFERÊNCIAS

## VÍDEOS

CAIXA DE AFECÇÕES

<https://www.youtube.com/watch?v=oTKR3FB9vTg>

ORAÇÃO, A BANDA MAIS BONITA DA CIDADE

<https://www.youtube.com/watch?v=QW0i1U4u0KE>

CAMPANHA DE COMBATE AO PRECONCEITO CONTRA A USUÁRIA E O USUÁRIO DO SUAS

[https://www.youtube.com/watch?v=0tPAeZ\\_ZF2k](https://www.youtube.com/watch?v=0tPAeZ_ZF2k)

STAND BY ME / PLAYING FOR CHANGE / SONG AROUND THE WORLD

<https://www.youtube.com/watch?v=Us-TVg40ExM>

ALIMENTO PARA TODOS E TODAS

<https://www.youtube.com/watch?v=1ONvKULB2Ec>

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes*. Brasília: MDS, jun. 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LIMA, V. V. *Learning Issues Raised by Students during PBL Tutorials Compared to Curriculum Objectives*. Chicago, 2002. Masters Dissertation: Department of Health Education, University of Illinois at Chicago.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROVERE, M. R. Gestión estratégica de la educación permanente en salud. *In: Educación Permanente de Personal de Salud*. Washington, DC: OPS, 1994. (Serie Desarrollo de Recursos Humanos, 100)

# ANEXO

## A MAQUETE DIALOGADA

**A maquete dialogada** é uma ferramenta lúdica que permite simultaneamente brincar e aprender. No brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e também a conduta daquele que joga, brinca e se diverte. Por sua vez, o aprender envolve a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo (Santos, 2010).

Dentre os mais diversos tipos de ferramentas de ensino que podem ser utilizadas, optou-se pela elaboração em sala de aula de maquete, que possibilita melhor compreensão dos conteúdos abordados. Ademais, a maquete é uma ferramenta prática de ensino e aprendizagem considerada inovadora por contribuir para a motivação e aprendizagem significativa mediante o desenvolvimento da análise espacial crítica dos educandos e a exploração de vários conteúdos interdependentes.

Como estratégia de ensino e aprendizagem, no contexto do curso do SUAS, a maquete dialogada provoca conversações significativas entre os participantes à luz dos temas em pauta, a sua qualificação e tradução no espaço físico ou território da rede SUAS. É a representação capturada por eles sobre as relações humanas estabelecidas nos campos de prática que favorecem o resultado esperado pelo usuário e pelo serviço.

A elaboração de maquetes aguça a criatividade dos alunos envolvidos no processo, pois segundo Francischett (2001, p. 9), “a maquete, além de representar o espaço geográfico e o contexto nele inserido, representa o pensamento de quem a idealiza”. É, portanto, uma importante ferramenta para que o facilitador possa avaliar a abstração dos conteúdos por parte dos educandos.

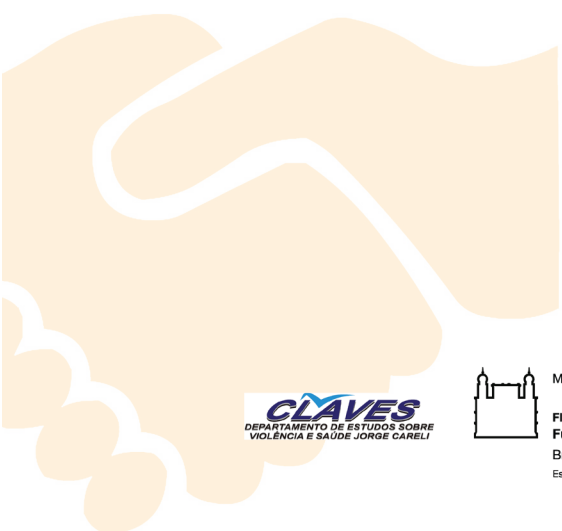
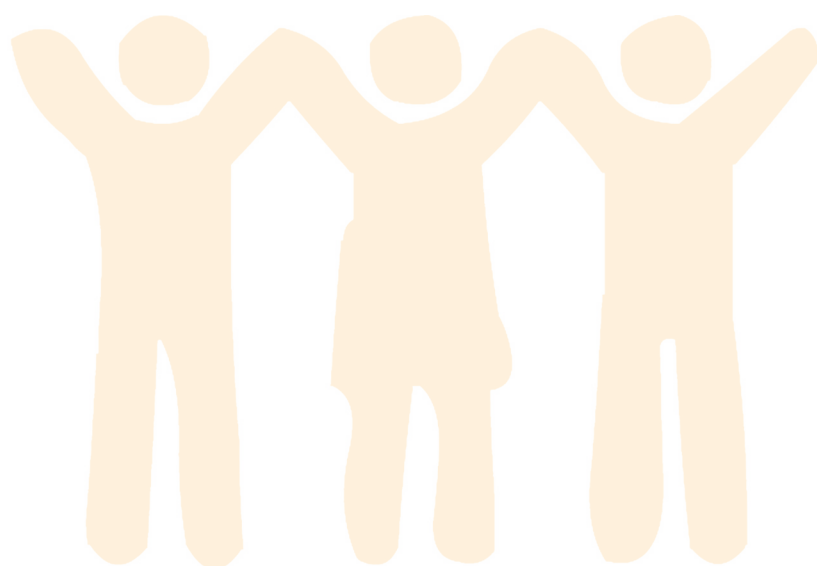
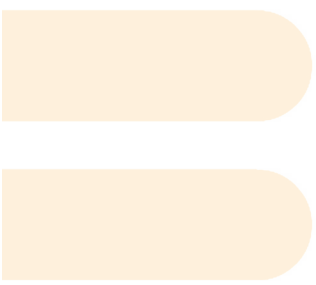
**A construção da maquete, atividade que necessariamente envolve teoria e práxis em uma relação dialética, permite ao aluno-profissional compreender o espaço geográfico em que atua.**

Para a construção da maquete serão necessários os seguintes materiais: folha de papel Canson tamanho A2 ou uma folha de isopor; revistas e jornais usados; tinta guache de variadas cores; lápis preto número 2, borracha, cola; galhos de árvores secos e verdes; panos, garrafa pet, tampas de garrafa, pó de serra, pincéis e tudo o que couber na bolsa da imaginação e na sacola de quem for transportar...

## REFERÊNCIAS

FRANCISCHETT, M. N. A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia. GP RETLEE – Grupo de Pesquisa, Representações, Espaços, Tempos nas Linguagens e Experiências Educativas. Unioeste, *campus* Francisco Beltrão, PR. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-representacoes-cartograficas.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SANTOS, É. A. C. O lúdico no processo ensino-aprendizagem. In: Fórum de Educação e Diversidade, IV, Tangará da Serra, 2010. *Anais...* Cáceres: Unemat, 2010.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85287-03-0



9 788585 287030



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Brasília  
Escola Fiocruz de Governo



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

GOVERNO  
FEDERAL